

CONCURSO PÚBLICO NACIONAL PARA REFORMA DO EDIFÍCIO SEDE DO CAU/SC

ATA FINAL DE JULGAMENTO DOS TRABALHOS

Aos 04 (quatro) dias do mês de outubro de dois mil e vinte e três, às 10h30 deu-se início ao primeiro dia da sessão de julgamento das propostas recebidas para o Concurso Público Nacional de Arquitetura para Reforma do Edifício Sede do CAU/SC, conforme Edital nº 02/2023 – Modalidade Concurso Processo Administrativo nº 017/2023. A sessão de julgamento foi realizada em modo híbrido, sendo no modo presencial na sede nova do CAU/SC, localizado na Av. Rio Branco, 828, Centro, Florianópolis, onde se encontravam presentes os membros jurados, Arq. Ronaldo Lima (SC) e Arq. Michel Mittmann (SC). No modo virtual online, através da Plataforma Zoom, a colega jurada Arq. Elisabete França (SP). A sessão iniciou com uma breve explanação por parte da Comissão Temporária do Concurso Público, representada pelo membro convidado, Arq. Luiz Alberto de Souza que discorreu sobre o histórico do processo, apresentou as diretrizes projetuais e o programa de necessidades, que foram elaborados pela CTCP para orientar a elaboração do Termo de Referência do Concurso e seu respectivo Edital. O assessor do CAU/SC, Arq. Pery Segala de Medeiros também fez uma breve explanação sobre os processos internos que nortearam o procedimento licitatório na fase de habilitação dos inscritos. O representante da Comissão Temporária do Concurso, Arq. Luiz Alberto repassou junto à Comissão Julgadora, os critérios de julgamento dos trabalhos e a agenda proposta para os trabalhos da Comissão que tem autonomia para a condução dos trabalhos de julgamento. O Termo de Referência e o Edital do Concurso foram repassados previamente à Comissão Julgadora. Em ato contínuo foi proposta a escolha da presidência da CJ, sendo escolhido o nome do Arq. Michel Mittmann para exercer essa função. Assumindo a coordenação dos trabalhos, o presidente da CJ solicitou ao coordenador de TI do CAU/SC, Fernando Volkmer para iniciar a apresentação dos trabalhos para apreciação do júri. A Comissão Temporária do Concurso informou que foram recebidos 17 (dezesete) trabalhos até o prazo estabelecido no Edital, de um total de 29 (vinte e nove) inscrições homologadas. A Comissão Julgadora optou por apreciar os trabalhos por ordem sequencial que o sistema gerou conforme a ordem de entrega dos mesmos, de forma a garantir em todo o processo o anonimato dos autores. O edital exigia que os trabalhos fossem apresentados em até 4(quatro) pranchas, conforme modelo padrão (Anexo IX do Edital), com arquivos em PDF e também com extensão IFC. A numeração dos trabalhos (ID) foi gerada automaticamente pelo sistema, sendo numeradas aleatoriamente com três dígitos, sendo que a Comissão Julgadora só teve acesso às pranchas no momento da abertura dos trabalhos, ficando a critério da CJ observar se os trabalhos entregues atenderam às exigências do Edital. A Comissão Julgadora estabeleceu como metodologia a apreciação dos trabalhos de forma conjunta e simultânea, estipulando que o horário do período da manhã se estenderia até as

13h00, fazendo-se então uma pausa para almoço. Os trabalhos foram retomados às 14h30, de forma presencial e remota, e se estenderam até às 18h00 no primeiro dia de julgamento. No segundo dia de julgamento, os trabalhos foram reiniciados às 09h00, de forma presencial na sede do CAU/SC da Avenida Rio Branco, 828 e também de forma remota pela Plataforma Zoom, com a presença de todos os membros titulares da Comissão Julgadora. A Comissão Julgadora discutiu os trabalhos sempre à luz do Termo de Referência oportunizando comentários e observações pelos seus membros e observando os critérios de julgamento constantes no Edital. Após a primeira rodada inicial de avaliação, a Comissão Julgadora observou que o trabalho ID 239 apesar de ter apresentado 4(quatro) pranchas, uma delas estava repetida, e, portanto, a Comissão Julgadora analisou apenas 03(três) pranchas e seus respectivos conteúdo. Ao final da avaliação de todos os trabalhos a Comissão Julgadora selecionou os seguintes trabalhos para uma segunda rodada de avaliação: ID 214; ID 223; ID 229; ID 233; ID 236; ID 249 e ID 251, considerando que foram esses trabalhos que atenderam de forma mais plena os critérios, diretrizes e o programa de necessidades exigidos no Termo de Referência, bem como os demais requisitos constantes no Edital. Na segunda rodada de avaliação e discussão sobre os 07 (sete) trabalhos pré-selecionados após a primeira rodada de análise, a Comissão Julgadora optou por fazer uma nova leitura minuciosa de cada um deles e uma revisão dos demais trabalhos, e ao final, mantendo a pré-seleção dos sete trabalhos concorrentes pré-selecionados. Após várias rodadas de debates sobre os trabalhos selecionados nesta segunda fase de avaliação, a Comissão Julgadora se deteve a ter uma análise minuciosa de cada prancha, seus detalhes, textos e a memoriais justificativos visando verificar o atendimento ao Termo de Referência. Essa etapa de julgamento foi feita também de forma coletiva, sendo cada trabalho analisado por todos os membros, possibilitando comentários simultâneos, expondo seus aspectos projetuais, técnicos e conceituais e de atendimento ao TR. Findada mais essa nova etapa de análise das propostas selecionadas a Comissão Julgadora definiu os classificados para premiação da seguinte forma:

TRABALHOS PREMIADOS

1° Lugar: ID 229 - Linguagem e materiais contemporâneos são empregados na proposta que tem, como grande virtude, uma nova fachada metálica no conceito que configura um “andaime”. Este possibilita a interconectividade entre os andares e potencializa uma interação do edifício com o espaço urbano. A solução de proteção de incêndio é resolvida sobre a escada existente, sem a necessidade de avanço na praça frontal, otimizando também a ocupação global da edificação. Duas novas escadas caracóis com caráter escultural são dispostas na ampliação propiciada pela fachada “andaime”, preservando a integridade dos pavimentos térreo e primeiro para os usos propostos. No nível térreo, painéis deslizantes se abrem ampliando o espaço de plenária ou para os múltiplos outros usos previstos. Um espaço de café logo na entrada contrapõe o caráter institucional e reforça a busca por uma relação mais aberta, receptiva e transparente com a comunidade/cidade buscada pelo CAU. No 5°

pavimento mais um espaço de múltiplo uso atende às demandas de comemorações e atividades internas (colaboradores e conselheiros) e, ainda, eventos externos que, se estabelecido o controle de fluxo vertical, podem extrapolar os horários de funcionamento/atendimento do CAU/SC. A partir desse pavimento a escada caracol estabelece interessante conexão contemplativa com um novo pavimento com terraço descoberto (skydeck) criado com ampla visão em complementação ao uso dos eventos desenvolvidos no 5º pavimento. Esta escada compõe conjunto com a escada helicoidal do térreo e demonstram com clareza formal a marcação de uso coletivo de forma expressiva na fachada. A fachada “andaime” tem o potencial de criar uma memória urbana como processo construtivo e dinâmico. Se integra com a rua e instiga a cidade a olhar a arquitetura da entidade que promove e organiza o coletivo de arquitetos. Uma entidade que se propõe mais aberta, convidativa e que através de sua sede rompe com o formalismo convencional típico das entidades de classe. É uma fachada ativa que se verticaliza, alcançando do térreo a praça superior. Poderá a entidade se aproveitar do dinamismo deste “andaime” para promover uma praça vertical, bem como utilizar esse elemento contínuo e modular, como espaço para colocação de banners em suas molduras precisas, como um espaço para a divulgação das atividades, profissão e projetos, um display urbano divulgador da profissão. A virtude da flexibilidade do “andaime” proposto pode permitir a conexão externa entre todos os seus níveis, que somada a pequenas adaptações junto aos elevadores e a critério da entidade e do proponente, podem ser criadas barreiras flexíveis para o uso destes espaços externos como espaço aberto à fruição pública. Assim, para além dos horários de trabalho de escritório, este andaime urbano pode oferecer para a cidade o conhecimento da profissão e seus profissionais, inclusive como eventuais espaços de exposição. O conceito de abertura que foi promovida no terraço poderia ser revisitado incorporando outros visuais relevantes do entorno próximo e da paisagem distante no próprio terraço ou ainda nos demais pavimentos. No térreo, uma apropriação do jardim com espaços externos ao café, incluindo eventual acesso por este local, podem favorecer mais conexões com o espaço público. A praça de chegada poderia oferecer maior integração de materiais com o passeio público. O projeto apresenta solução para todas as fachadas, onde o uso de telhas sobrepostas como “fachadas ventiladas” agrega um elemento plástico sóbrio e de baixa manutenção. O projeto se preocupou com diferentes aspectos da proposta arquitetônica e suas diferentes disciplinas, percorrendo de forma coerente as soluções programáticas e funcionais, plásticas e compositivas, as etapas da obra, a tecnologia construtiva e de materiais empregados, reversibilidade e possibilidade de novas configurações futuras, assim como uma coerente análise e resposta bioclimática. Ressalta-se a clareza e qualidade da apresentação da proposta.

2º Lugar: ID 223 - O projeto propõe uma nova fachada, para além de uma sobreposição simples como revestimento. Através das sacadas de convívio e áreas de estar para os usuários do edifício, assume-se a co-visualização e co-percepção para o espaço urbano. Esta fachada, conectada ao antigo, oferece além das estratégias bioclimáticas compatíveis ao propósito do edifício, usos e integração com

a paisagem mais distante e uma relação de balcão com a rua. Os visuais de paisagem também se reforçam a partir do terraço em que foi explorada a máxima permeabilidade visual. Esta estratégia das “sacadas” poderia ser apropriada efetivamente como ampliação de espaço, mais completos e mobiliados, onde mesmo que cobertas-abertas teriam maior função de apoio às atividades ou de permanência. Os elementos novos de fachada não vedam por completo o casco da edificação, incorporando a memória de linhas verticais preexistentes. A introdução de um pavimento adicional garante uma flexibilização do edifício ao longo de sua apropriação pela entidade. O térreo bastante fluido com a rua organiza um espaço flexível, criando possibilidades de atividades na pequena praça que interage com a via. Isto se dá pela conformação de uma galeria externa e interna que facilita atividades até os limites do fundo do imóvel, incorporando espaços que poderiam de outra forma ser residuais. Esta estratégia aproxima a entidade da rua e da cidade, com uma fachada ativa no térreo. Porém a locação da escada que liga ao primeiro pavimento localizada no centro do edifício pode limitar a integração desejada. Coerência plástica e o uso de materiais com identidade contemporânea, são elementos importantes a destacar na proposta que buscou avaliar e solucionar as diferentes fachadas, em especial na aplicação lateral de painel de arte urbana. Este painel, provoca inclusive uma avaliação de promover a abertura efetiva para as laterais, considerando o contexto de flexibilização permitida pela legislação municipal de “retrofit”.

3° Lugar: ID 251 - O projeto parte de uma nova composição da fachada, resultante da eliminação dos elementos não estruturais que caracterizavam o edifício anterior, o que resultou na possibilidade de implantar novas aberturas de maiores dimensões, oferecendo uma transparência e integração visual de espaços internos e externos. Outro ponto importante a destacar no projeto é a inversão do acesso ao elevador, que resultou em maior eficiência na ocupação dos pavimentos superiores, facilitando a circulação entre as diversas atividades previstas. Os espaços internos estão bem organizados, com layouts livres, em sua grande maioria abertos, mostrando uma clareza formal bastante apropriada que proporciona integração desejada para um edifício de serviços. A praça proposta conecta com o espaço público, de forma simples, mas convidativa e o café proposto com abertura a rua aproxima o edifício da cidade. Ao mesmo tempo este espaço se integra com a plenária na parte interior do térreo. Ao não possibilitar a acessibilidade universal ao terraço, o projeto limita sua fruição ao público para esse espaço de grande importância, onde se pretende realizar eventos e celebrações, abrindo à convivência social aos arquitetos e público em geral e, onde podem ser apreciadas as vistas, valorizando a implantação do CAU nessa região referencial da cidade.

4° Lugar: ID 236 - O projeto ousa em aproveitar as possibilidades do edital pela geração de um pavimento suspenso sobre praça/terraço e cria uma continuidade de materiais e referências encontradas na convidativa praça do térreo, onde é criada uma proximidade e um convite a um amplo espaço de convivência adaptável, em

especial a sala plenária. Neste contexto, a posição da escada no térreo para o primeiro andar pode limitar a utilização como espaço ampliado. O conceito da transparência permite perceber a antiga modulação da fachada com materiais contemporâneos e perenes no tempo. Peca pela inclusão de uma nova escada na proposta, que duplica esta função, impondo um avanço frontal do edifício, constituindo uma barreira visual, que associado a adoção de uma grande empena para fins estruturais e compositivos criam um fechamento e confinamento desnecessário, prejudicando a sua relação com o entorno urbano. A proposta de um pavimento adicional sobre uma praça/terraço favorece a organização espacial e o desenvolvimento dos programas da entidade.

5° Lugar: ID 214 - Um partido ousado que apresenta uma interessante planta no nível térreo com boa fruição e inusitada configuração de layout para plenária como espaço ampliado, com múltiplo uso e boa conexão de uso com a praça frontal e o primeiro pavimento. A proposta de cobertura atende o espaço aberto (descoberto) com boa solução de conexão e uso com a porção coberta. A proposta tem bom embasamento técnico e é muito bem apresentada graficamente. Adota os jardins verticais como forte elemento compositivo e lança mão desse recurso como proposta ambiental, porém pode implicar em alto custo de execução (conforme apresentado) e custos de manutenção. O painel de fachada estabelece uma solução harmônica e leve e cria uma relação visual com a rua através de dois grandes recortes, que também revelam a estrutura preexistente.

MENÇÃO HONROSA: ID 233 - O projeto em sua composição de fachada opta por introduzir elemento de fechamento metálico e translúcido (tela em aço inoxidável) de forma parcial, que acaba por evidenciar os andares mais acessíveis ao público tanto no térreo como primeiro pavimento. Nestes níveis a remoção de elementos verticais de fachada antigos oferecem maior transparência. Esta solução também é encontrada no terraço que expressa o espaço de convivência. Nos andares dos escritórios e mais restritos a transparência oferecida pela tela sobreposta a fachada permite revelar as preexistências de composição anteriores à intervenção. A implantação da escada de conexão entre o térreo e o primeiro pavimento contribui para a amplitude espacial. O projeto apresenta coerência formal e técnica no desenvolvimento geral da proposta. Percebe-se a ausência de espaços de apoio às atividades no térreo. Embora a solução convide a adentrar ao edifício, onde organiza um grande espaço para a plenária que se mistura ao conjunto de jardins, percebe-se um distanciamento da rua em uma solução mais formal.

MENÇÃO HONROSA: ID 249 - Destaque para a praça resultante da ampla cobertura proposta em toda a extensão da fachada principal, que faz uma conexão de forma generosa do prédio com a cidade, inclusive no interior do pavimento térreo. A integração proposta com uma escada conectando o térreo e o primeiro pavimento dá continuidade a essa integração como elemento central do projeto. A opção por cobrir

a fachada com uma pele reguladora de calor e luz, embora apropriada a função energética, não guarda traços da memória do edifício original.

Ao final dos trabalhos, a Comissão Julgadora parabeniza o CAU/SC pela iniciativa da realização do concurso para a escolha do projeto do “retrofit” da sua nova sede. Da mesma forma, a CJ parabeniza todas as equipes participantes da competição, pela qualidade dos trabalhos apresentados, que compõem um quadro importante da produção atual. E, finalmente, a CJ agradece o apoio das equipes técnicas do CAU/SC que apoiaram a realização do concurso, bem como aos membros da Comissão Temporária do Concurso.

Não havendo nada mais a tratar, a Comissão Julgadora lavrou a presente Ata, que foi aprovada por unanimidade dos membros, sendo finalizados os trabalhos as 19:00h do dia 05 de outubro.

Florianópolis, 05 de outubro de 2023

Arq. Michel de Andrado Mittmann
Presidente da CJ

Arq. Elisabete França
Membro Titular

Arq. Ronaldo Lima
Membro Titular